

CASA ORAÇÃO

NINA RICCI

DANIELA MONTEIRO
ILUSTRAÇÕES



Editora e designer gráfico

Maria Teresa Carrión Carracedo

Reprodução fotográfica das ilustrações

Ricardo Miguel Carrión Carracedo

Arte-finalização, capa e tratamento de imagens

Maike Vanni

Revisão

Marinaldo Custódio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ricci, Nina
Casa coração / Nina Ricci ; ilustração Daniela Monteiro.
-- Cuiabá, MT : Entrelinhas Editora, 2021.

ISBN 978-65-86328-36-3

1. Ficção - Literatura infantojuvenil I. Monteiro,
Daniela. II. Título.

21-81013

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5

2. Literatura infantojuvenil 028.5

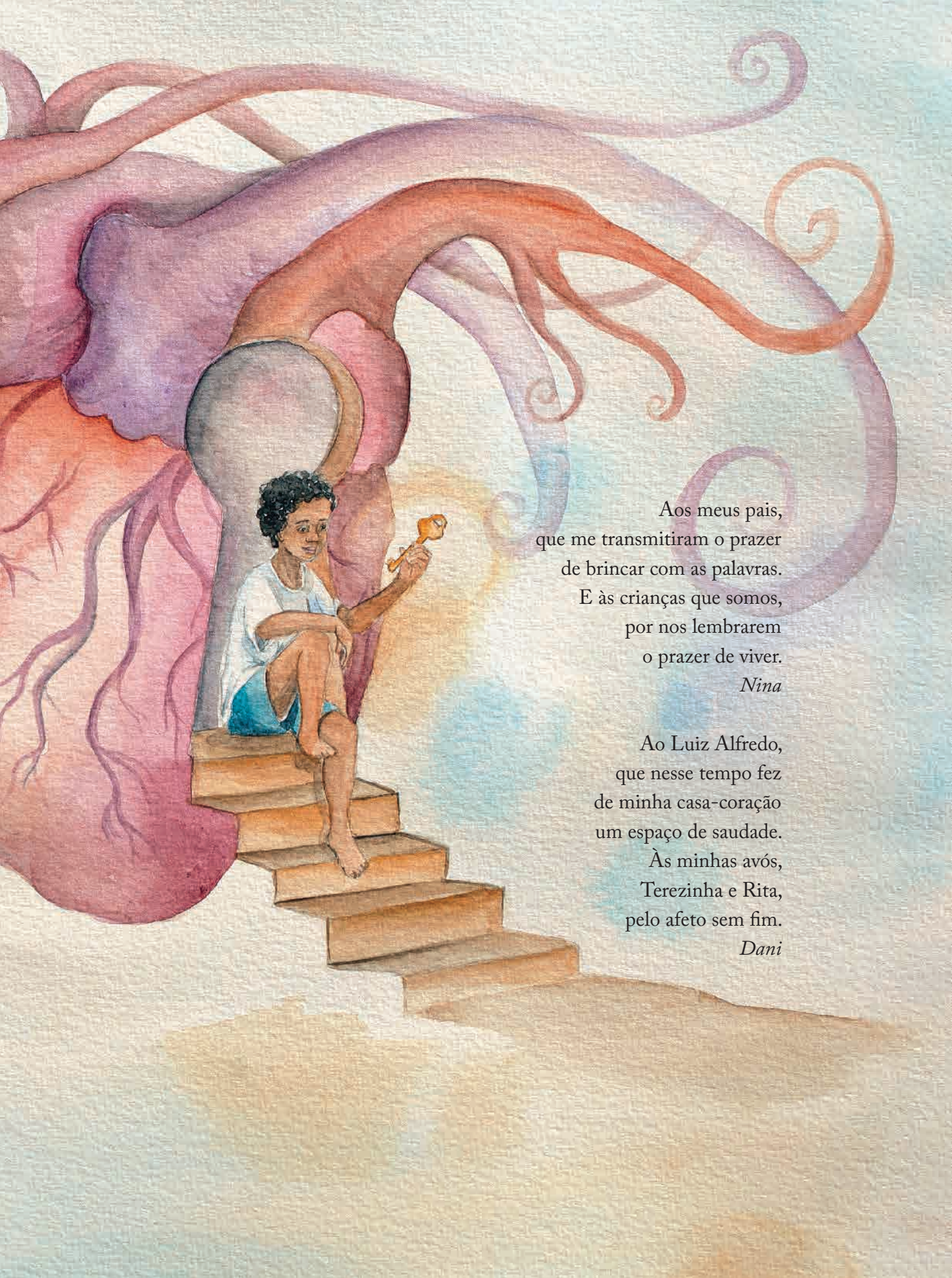
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Todos os direitos desta edição reservados à:



CARRIÓN E CARRACEDO LTDA.
Av. Senador Metelo, 3773, Jardim Cuiabá
CEP 78.030-005 – Cuiabá, MT, Brasil
Tel.: (65) 3624 5294 / 3624 8711
editora@entrelinhaseditora.com.br
www.entrelinhaseditora.com.br

Impresso no Brasil



Aos meus pais,
que me transmitiram o prazer
de brincar com as palavras.
E às crianças que somos,
por nos lembrarem
o prazer de viver.

Nina

Ao Luiz Alfredo,
que nesse tempo fez
de minha casa-coração
um espaço de saudade.

Às minhas avós,
Terezinha e Rita,
pelo afeto sem fim.

Dani



Uma criança está presa em seu quarto! 7

Quem vale mais: a chave ou o chaveiro? 11

Uma casa sem fechadura 15

**Por fora uma bela porta,
por dentro um vazio imenso 19**

Um chão bem fofinho, parecia nuvem 21

**Coração de mãe é uma
casa apertada cheia de gente 23**

Uma oca não precisa de chave 27

Minha casa é do tamanho do mundo 31



Uma carta para você 36

Sobre as autoras 38





Uma criança está presa em seu quarto!

Eli, um nome incomum para uma criança bastante comum...

Como muitas outras, Eli não podia sair de casa pois havia uma estranha doença contagiando as pessoas lá fora. Uma doença estranha que faz cobrir o sorriso e não deixa a gente se abraçar, nem ir à escola.

Além de estar presa em casa, Eli estava presa em seu quarto e como já havia brincado de todas as coisas possíveis ali, descobriu uma diversão inusitada, empurrar a chave pelo buraco da fechadura e ver ela cair do outro lado. Eli fazia isso como uma detetive importante, investigando um mistério. Colocava os olhos bem perto daquele pequenino espaço que revelava todo um mundo novo imaginado por ela. O que Eli certamente não contava é que nesse ir-e-vir de chaves, por um descuido bobo, ela ficaria literalmente trancada para dentro do quarto. – Ah não! Justo agora que eu ia entrar sorratamente na sala dos espelhos e encontrar o baú precioso! – resmungou Eli, quando subitamente se deu conta da bronca que ia tomar depois de ter sido alertada diversas vezes sobre o risco de tal brincadeira.

Mas quem poderia ajudar, se o chaveiro também estava em casa sem poder trabalhar? Eli se perguntava – quantas pessoas, neste instante, estão trancadas para dentro sem a esperteza do chaveiro para abrir portas? Quanto tempo vai levar até encontrarmos uma solução? Já estava presa em casa, agora trancada no quarto? – Um susto passou em seu peito ao imaginar que talvez aquela história de não poder ir nem vir ia durar 40 dias. Eli só sabia contar até dezenove, dezedez... e demoraaaava!

— *Para tudo! Respira...* – Eli tentava focar numa solução... Olhou bem no fundo pela fechadura. Observava cada detalhe na ânsia de descobrir uma saída. E... nada! Olhou de novo, atentamente e, pasmem: Eli olhou tão fundo... e tão dentro... tão forte seu pensamento, que o corpo inteiro se deslocou por meio daquele pequeno buraco que mal cabia uma chave. Tão rápido, que mal deu tempo de piscar!

